

Aula 9

A GEOGRAFIA HUMANISTA E A FENOMENOLOGIA

META

Apresentar a proposta da Geografia Humanista no contexto da Fenomenologia.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
explicar a proposta da Fenomenologia no contexto da Geografia Humanista.

PRÉ-REQUISITOS

É recomendável que você releia o conteúdo da Aula 8 para que possa relacioná-lo ao tema a ser tratado nesta aula. Além disso, é fundamental que acesse o site sugerido a seguir e efetue a leitura deste material.

<http://ube-164.pop.com.br/repositorio/18833/meusite/INcorrentesgeograficas>.

Vera Maria dos Santos

INTRODUÇÃO

Caro(a) aluno(a),

Na Aula 08, demonstrei duas correntes de pensamento da Geografia que, embora completamente opostas, deram uma nova roupagem à Geografia: o Neo-Positivismo e a Crítica Radical. A primeira interpretou os fenômenos geográficos a partir da utilização de modelos e a segunda teve como suporte o materialismo histórico e o dialético. Nesta aula, discorro sobre a proposta da Fenomenologia para a Geografia Humanista.



Yi-Fu Tuan é um geógrafo sino-americano, que junto com Edward Relph, publicou uma sucessão de artigos onde ficou clara a manifestação dos conceitos de Fenomenologia à Geografia. (Fontes: <http://1.bp.blogspot.com>)

O HUMANISMO E A FENOMENOLOGIA NA GEOGRAFIA

Na década de 1970, surgiu a Geografia Humanista, que está embasada nas filosofias do significado, especialmente na Fenomenologia e no Existencialismo. Na verdade, essa corrente de pensamento expressou a sua crítica à Geografia de cunho lógico-positivista.

A Geografia Humanista está apoiada em pressupostos da Fenomenologia que envolve os seguintes aspectos: subjetividade, intuição, sentimentos, experiência, no simbolismo e na contingência, além de privilegiar o singular e não o particular, e, ao invés da explicação, tem na compreensão a base de inteligibilidade do mundo real.

A Geografia humanística tentou compreender como as atividades e os fenômenos geográficos revelam a qualidade da percepção humana. Sob esse viés, a produção do conhecimento se dá através da experiência concreta.

Mas o que caracterizou essa corrente de pensamento? A diversidade de ideias e até mesmo a ausência de um programa unitário. Os autores se autodenominam humanistas porque buscaram referências variadas, uma vez que a exclusão é vista como um risco à limitação e ao empobrecimento da análise.

Para contextualizar mais adequadamente essa discussão, destaco algumas das características fundamentais do Humanismo e que foram adotadas pela Geografia

A primeira diz respeito à visão antropocêntrica do saber. A segunda característica é a adoção de uma posição epistemológica holística. O Humanismo refutou vigorosamente o procedimento analítico, acusado de perder a riqueza do todo e de limitar-se à análise das partes.

A terceira refere-se à consideração do homem como produtor de cultura - cultura no sentido de atribuição de valores às coisas que nos cercam. A cultura só pode ser interpretada a partir do código dos grupos que a criaram.

A quarta característica reporta-se ao método. Se o método lógico e analítico trabalha com abstrações artificiais, somente um procedimento que leva em conta os contextos próprios e específicos a cada fenômeno pode ser considerado como eficiente. Esse método chama-se hermenêutica.

A quinta característica remete à relação entre a Ciência e a arte. “Para chegar a uma verdadeira interpretação das culturas, em sua inscrição espacial, o geógrafo deve ser capaz de reunir o maior número de elementos possíveis que tratam dos valores, das significações e das associações construídas por um grupo social”. (GOMES, 2007, p. 314).

De acordo com o pensamento humanístico, o pesquisador observa como os indivíduos estruturam o ambiente de um modo inteiramente subjetivo e também deve agir sem pressuposições ou julgamentos, isto é, sem usar nenhuma de suas próprias ideias ao procurar compreender seu objeto

de estudo. Portanto, é importante perceber que nessa corrente o conceito de paisagem e de região foram revalorizados, e o conceito de território tem na Geografia Humanista uma de suas matrizes. O lugar se tornou o conceito-chave mais relevante, e o espaço adquiriu, para muitos autores, o significado de espaço vivido.

É somente a partir do início dos anos setenta do século XX, com a publicação sucessiva de artigos dos geógrafos Edward Relph e de Yi-Fu Tuan, que a aplicação dos conceitos da Fenomenologia à Geografia se manifestou com clareza. Tuan entendeu que na ciência clássica minimizou-se a importância e o papel da consciência humana para o conhecimento. Diferentemente daquela ciência, a Fenomenologia possibilitou o restabelecimento do contato entre o mundo e as significações por ter a verdadeira medida da subjetividade, pois conhecer o mundo é conhecer a si mesmo.

Nesse sentido, Corrêa (2000) chamou a atenção para o pensamento de Yi-Fu Tuan, no que se refere ao estudo do espaço para mostrar que “[...] no âmbito da geografia humanista consideram-se os sentimentos espaciais e as idéias de um grupo ou povo sobre o espaço a partir da experiência” (CORRÊA, 2000, p. 30). Tuan argumentou ainda que “[...] existem vários tipos de espaços, um espaço pessoal, outro grupal, onde é vivida a experiência do outro, e o espaço mítico-conceitual que, ainda que ligado à experiência, extrapola para além da evidência sensorial e das necessidades imediatas e em direção a estruturas mais abstratas” (CORRÊA, 2003, p. 30).

Esse geógrafo tratou ainda do espaço sagrado como sendo “[...] o locus de uma hierofania, isto é, uma manifestação do sagrado” (CORRÊA, 2003, p. 31), enquanto o lugar se reveste de outro significado: tem um espírito, uma “personalidade”, havendo um sentido de lugar que se manifesta pela apreciação visual ou estética e pelos sentidos a partir de uma longa vivência.

A conduta de Yi-Fu Tuan, por exemplo, estabeleceu o sentido particular de cada cultura em relação a seu espaço. No entanto, em um dado momento de sua análise, não hesitou em utilizar as oposições binárias universais (morto-vivo, luz-obscuridade, indivíduo-sociedade etc.), como se elas fizessem parte de um pensamento eidético fenomenológico. Esta abordagem tem profundas semelhanças com o pensamento da Antropologia Estrutural de Lévi-Strauss. Sem dúvida alguma, esse raciocínio é fundado sobre princípios claramente diferentes, até mesmo irreconciliáveis, em relação a uma conduta fenomenológica

CONCLUSÃO

Ao encerrarmos o assunto abordado nesta aula, podemos concluir que a Filosofia Fenomenológica propõe o verdadeiro conhecimento a partir de uma experiência, e o meio utilizado para a sua produção é a descrição minuciosa, despojada de todo preconceito.



RESUMO

A Geografia Humanista está apoiada em pressupostos da Fenomenologia que envolve os seguintes aspectos: subjetividade, intuição, sentimentos, experiência no simbolismo e na contingência; privilegia o singular e não o particular, e, ao invés da explicação, tem na compreensão a base de inteligibilidade do mundo real. A partir do início dos anos setenta do século XX, com a publicação dos trabalhos de Edward Relph e de Yi-Fu Tuan, a aplicação dos conceitos da Fenomenologia à Geografia se manifestou com clareza. Tuan entendeu que a Fenomenologia possibilitou restabelecer o contato entre o mundo e as significações por ter a verdadeira medida da subjetividade, pois conhecer o mundo é conhecer a si mesmo. Diante disso, concluiu que não há um mundo objetivo separado da existência do homem. É nesse mundo objetivo, aliado à existência do homem, que o conhecimento se desenvolve.



ATIVIDADES

1. Como se dá a produção de conhecimento na Geografia Humanista?

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Leia novamente o texto desta aula e perceba de que modo a Geografia Humanista nos apresentou uma nova forma de entender os fenômenos geográficos.



PRÓXIMA AULA

Apresentarei a importância da Geografia para o mundo contemporâneo, com ênfase no Brasil.



AUTOAVALIAÇÃO

Agora que você terminou a sua leitura, indique o nível de compreensão deste texto:

Excelente (...)

Bom (...)

Regular (...)

Ruim (...)

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Inês Lacerda. **Introdução à filosofia**. Curitiba: Editora da UFPR, 1993. (Didática).
- CHRISTOFOLETTI, Antonio. (org). **Perspectivas da geografia**. São Paulo: Difel, 1982.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 1986. (Série Princípios).
- _____. Espaço: um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- FALCON, Francisco José Calazans. **História Cultural: uma visão sobre a sociedade e a cultura**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- GADOTTI, Moacir. **História das Idéias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1993. (Série educação).
- GOMES, Paulo César da Costa. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- HARTSHORNE, Richard. **Propósitos e natureza da Geografia**. São Paulo: Hucitec, 1978.
- JOHNSTON, R. J. **Geografia e Geógrafos: a geografia humana anglo-americana desde 1945**. São Paulo: Difel, 1986.
- REALI, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da Filosofia: do Romantismo até os nossos dias**. São Paulo: Paulus, 1991. (Coleção Filosofia).
- SANTOS, Vera Maria dos. **História do pensamento Geográfico**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2009.